

Brasília
OBRAS ■ Equipes trabalharão também à noite e nos finais de semana

Arruda dá quatro meses para acabar reforma da Rodoviária

MARY LEAL/GDF

A longa obra da reforma da Rodoviária do Plano Piloto deve acabar em 120 dias. Em visita às obras na manhã de ontem, o governador José Roberto Arruda reclamou da lentidão, pediu que equipes trabalhem no período noturno e nos fins de semana e ainda anunciou o investimento de mais R\$ 5 milhões para deixar a Rodoviária de cara nova.

O novo governo recebeu a obra parada desde outubro e determinou que fosse retomada o quanto antes. O valor inicial da obra foi de R\$ 18 milhões, acordado em setembro de 2005. O trabalho correu devagar e, em janeiro deste ano, havia apenas 60% concluídos. O secretário de Obras, Márcio Machado, disse que a retomada foi prioridade.

— Este é um dos locais de maior movimento do centro de Brasília. A obra causa um transtorno para



Arruda na plataforma da Rodoviária: queixas contra a lentidão

as milhares de pessoas que passam diariamente por aqui — disse o secretário.

A primeira etapa, na parte superior, será terminada em 15 dias. Inclui um estacionamento, uma

faixa de pedestre e uma faixa de rolamento. O solo passou por impermeabilização e o asfalto foi revestido com piso de concreto, mais resistente.

Arruda anunciou que será feita

uma reforma na estrutura da Rodoviária e determinou ontem que se proceda ainda a uma melhora no visual. Isso inclui a troca de pisos, revitalização dos banheiros, escadas rolantes, melhora das esquadrias, pintura e novos boxes.

— Essa Rodoviária já tem 50 anos e o prédio tem uma vida útil. Mais cedo ou mais tarde teríamos que causar um transtorno para fazer uma obra decente. Quando chove aqui, parece uma peneira. Em 120 dias, estaremos entregando uma rodoviária totalmente reformada, mais digna — disse o Arruda.

Depois de entregue o tapume na parte superior, o trânsito será desviado para execução da nova faixa de rolamento, onde hoje estão os ambulantes, para impermeabilização e troca do piso. O trânsito ficará lento no local.

— Vamos fazer o possível para dar fluidez de trânsito aqui. É um ponto importante na cidade. A sugestão é que os motoristas evitem a parte superior, pois certamente haverá retenção. Com a liberação do buraco do tatu, passem por lá — sugeriu o diretor do Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF), Délio Cardoso.

27 ABR 2007

JORNAL DO BRASIL